



Rua Rui Barbosa, 724 Centro/Sul
Fone: (86) 2106-0606 • Teresina – PI
Site: www.procampus.com.br
E-mail: procampus@procampus.com.br

GRUPO EDUCACIONAL PRO CAMPUS JUNIOR

aluno(a) _____

9º Ano - Ensino Fundamental

TURMA _____

MANHÃ

Rômulo Silvestre

TRABALHO DE PORTUGUÊS - ENSINO REMOTO

Texto I



Capa do jornal The New York Times de 15 de abril de 1912 cobrindo o naufrágio do RMS Titanic em sua primeira e única viagem. Na lide, o navio afundou quatro horas após se colidir com um iceberg. Dos 2.200 passageiros a bordo, 866 sobreviveram. 1500 pareceram, a maioria, passageiros da 3ª classe. A tragédia do Titanic alterou as leis marítimas que vigoram até a atualidade.

Texto II



Por volta da meia-noite, muitos passageiros acordaram devido à parada das máquinas do que com o choque imperceptível, limitado a apenas uma vibração. De repente, as portas dos camarotes da primeira classe se abrem e de lá saem pessoas atordoadas, com a cara de sono, perguntando o motivo da paragem aos camareiros que não sabiam explicar nada. Alguns cavalheiros apenas põem um casaco e se dirigem à grande escadaria. Tudo está calmo, aconchegante, familiar. As luzes brilham como de hábito. Era um desfile que divertia aos camaroteiros e pessoal da tripulação que riam enquanto os passageiros passavam desorientados em direção ao convés de botes. Nos conveses inferiores, na humilde terceira classe, os passageiros se encontravam mais perdidos ainda. A maioria, imigrantes e estrangeiros, não compreendiam o idioma dos comissários que, infelizmente, acabaram retornando às suas cabines. Os que nas próximas horas viriam se arriscar, ficariam presos nos imensos labirintos nas entranhas do navio.

Isabelle segurava pacientemente a mão do pai enquanto a outra segurava a boneca que tinha ganhado de aniversário semanas antes. Um som de apito cortou o ambiente, atraindo a atenção de todos que estavam ali aguardando por informações. Ao fundo,

os marinheiros trabalhavam rapidamente nos turcos, lonas e amarras para preparar os botes. - Atenção, senhoras E senhores. Por hora, decidimos convocar apenas mulheres e crianças, por ordem do capitão. Não há motivo para pânico. A situação está totalmente sob controle. – Falou o primeiro comissário, enquanto chamava as damas e suas crianças. Isabelle não queria se desgrudar do pai. A mãe já a esperava dentro do minúsculo bote junto a algumas senhoras. O ar estava gélido naquela noite sem estrelas. Ao redor do navio, apenas a escuridão do oceano.

- É por pouco tempo, filhinha, segure a mão da mãe e se comporta direitinho, tá? – Disse o pai, dando um beijo na testa de Isabelle e colocando-a no bote. Com meia lotação, o bote finalmente desce. Todo mundo sentia estar numa aventura gélida no meio da noite, outros pensavam obedecer a um capricho do comandante. O Titanic não podia afundar.

- É impossível! É o navio mais seguro do mundo e que não afunda! Vejam só, eu estive à mesa do projetista Thomas Andrews na noite passada e o próprio me disse que seu navio era forte e bem feito. – Falou toda convencida a senhora Strauss.

- É uma embarcação como qualquer outra, há o risco... – Retrucou a mãe de Isabelle.

- Não seja tola, minha querida. O Sr. Andrews me disse que o navio foi projetado com dezesseis compartimentos estanques que o fazem flutuar em qualquer situação. É questão de tempo para voltarmos ao navio. Só não vejo sentido em estarmos aqui a passar frio. – Concluiu Senhora Strauss, orgulhosa de seu argumento. Durante a mesma ocasião, o projetista Andrews lhe tinha dito que o convés deveria comportar botes salva-vidas, porém, a companhia proprietária do navio achou que o espaço ficaria muito cheio e menos elegante. Por conta disso, ali mesmo, o tom de despreocupação aos poucos começou a sumir, dando espaço a piadas e conversas fúteis. Mal percebiam, porém, que o inundável Titanic começava a inclinar-se para frente. As risadas são cortadas bruscamente por um clarão no céu seguido de um murmúrio, "foguetes". Pela primeira vez, um arrepiado de inquietação é perceptível. Isabelle começou a chorar, queria o pai.

Com um megafone na mão, a voz do capitão ecoava do navio, fazendo um apelo aos botes para que voltassem, sobretudo os que estavam com meia lotação. Os botes, testados para comportar o peso de 80 homens, desciam com, no máximo, 20 pessoas. Por conta da fama de insubmergível, o navio contava com o mínimo de botes, porém, acima do que estava permitido por lei. A essa altura, a proa do Titanic havia desaparecido e a inclinação já era mais que perceptível. A angústia, opressora, dos que estavam no bote transparece. Não queriam crer no que viam. O concebido gigante dos mares estava condenado a repousar no fundo do Atlântico. As vozes tornaram-se uma só no bote, pedidos de retorno na tentativa de resgatar alguns a mais.

- Não voltaremos. Continuem a remar! – Falou autoritário, o marujo, ignorando o pedido do capitão.

Á água já alcançava o convés A. Os foguetes continuam a indicar a posição do navio. De repente, o barulho de um tiro rasga o ambiente. O pânico já tomava conta de todos que estavam a bordo do navio. O Titanic parece afundar mais rápido. Os passageiros dos botes podiam ouvir, em meio aos gritos dos que estavam no navio, o barulho contínuo de vidro e porcelana espatifando-se. O desastre é inevitável. Á água já avançava no convés de botes e a inclinação fazia emergir das águas as imponentes hélices de bronze. Na noite de 15 de abril, o gigante dos mares aparece em toda a sua majestade, brilhando com todas as suas luzes. Mesmo submersas, as lâmpadas elétricas continuavam a dar uma luz mortiça, lúgubre, uma imagem que ficará para sempre na mente de Isabelle, atônita no bote junto à mãe.

No bote, todos assistiam àquele espetáculo trágico. Viam, com o terror estampado nas faces, o mar invadir todos os conveses. Detonações eram audíveis, provavelmente os rebites do casco se rompendo. Estalos ecoam da primeira chaminé e os cabos de sustentação se rompem, golpeando os naufragos que são surpreendidos quando a chaminé cai por cima deles. Minutos após, ouvem-se estrondos que parecem trovões. As máquinas e caldeiras acabam por romper o casco e as divisórias. O Titanic rangia, gemia. A popa do navio estava inclinada a 45 graus. As luzes vacilam, apagam-se, reascendem-se para então tomar um tom avermelhado antes de se apagarem de vez. No bote, algumas pessoas desviam o olhar. Isabelle cobra os olhos, pensava no pai. De repente, assistem horrorizados o navio despencar sob os que estavam na água. Havia rompido-se em dois. Após alguns minutos intermináveis, o RMS Titanic finalmente afunda e desaparece nas profundezas do Atlântico. Não há sucção nas águas ou turbilhão. Nada. Alguém, dentro de um dos botes, tirou um relógio de bolso que marcava 02h20,

- Lá se vai uma bela e cara camisola de dormir – Falou com desdém a Sra. Astor. Os passageiros, incrédulos com o que acabaram de ouvir, lançam olhares furiosos para ela. Assim que o navio foi engolido pelo mar, um imenso clamor de sofrimento e agonia daqueles que foram brutalmente jogados na água gélida à beira do congelamento se fez ouvir. Aos poucos, foram diminuindo. O espetáculo foi dantesco. Os gritos de sofrimento e agonia eram de uma parcela de dois terços dos ocupantes do navio que jamais pensaram ter um fim assim. Ali, há poucos metros, nos botes, muitos soluçavam, a maioria, mulheres, chorando compulsivamente.

- Temos que voltar! Nossos maridos estão lá! São seus homens que estão lá! Há muito lugar neste barco! – Disse uma senhora que confrontou o marujo que estava à frente do bote. Este, por sua vez, a reprimiu, aos gritos:

- Se voltarmos lá eles vão nos afundar, a senhora não entendeu? E vai haver um lugar a menos se a senhora não se calar!

No pequeno bote, os conflitos surgiram. Uma passageira, irritando a todos, não para de tocar seu despertador. Na proa, a senhora Stuart não para de bater sua bengala. Uma mulher em delírio chama o tempo todo por seu filho, ainda que ele não estivesse a bordo do Titanic. Outra, em pleno ataque de nervos, não para de chamar pelo marido. A condessa de Rothes, abandonando seu remo, passará o resto da noite tentando reconfortá-la.

A mãe de Isabelle tapou os ouvidos da filha. Precisava reunir coragem. Não sabia o que viria dali para frente. A garota, encolhida, fechava os olhos tentando afastar os gritos de agonia e desespero daqueles que se debatiam nas águas geladas do Atlântico Norte. Para a maioria dos que estavam nos botes, o som tenebroso se faria ecoar para sempre em pesadelos. Logo depois veio o silêncio. O bote que carregava as provas vivas de que o gigante dos mares um dia existira estava longe daquele oceano de destroços e vidas perdidas envoltas numa nevoa que sinalizava o ponto x do sumiço da embarcação. O silêncio pairava também entre os que estavam a bordo. O choro e o soluço se ligavam a expressões de fadiga e descrença. Isabelle adormeceu nos braços

da mãe e tremia de frio, no fundo creia que havia perdido o pai ou que ele era uma das vozes que clamava pelo socorro que veio tarde demais.

(Rômulo Silvestre – Texto para fins didáticos)

01. Os textos acima abordam como temática o naufrágio do malfadado RMS Titanic nos primeiros anos do século passado. Assim, explique em que medida o segundo texto se aproxima das configurações literárias ao passo que o primeiro, não.
02. Um dos recursos da ficcionalidade é o apelo à descrição dos espaços para fazer o leitor se sentir parte da narrativa. Desta forma, como é feita a descrição do ambiente narrativo do texto II? Explique.
03. As pessoas nos botes conversavam despreocupadas sem saber o que lhes viria nas próximas horas. Explique, de acordo com o texto, o que se passava na mente deles naquele momento.
04. É possível ver uma gradação da narrativa a partir do estado de espírito das personagens. Após o clímax, explique como ficaram as personagens. Transcreva um trecho que justifique sua resposta.

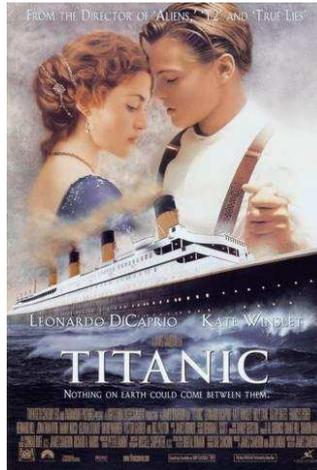
*- Lá se vai uma bela e cara camisola de dormir – Falou com olhar penoso a **Sra. Astor**.*

05. A fala da personagem acima desperta a indignação e raiva dos demais sobreviventes no bote. Na ficção, as personagens são concebidas para despertarem sensações e emoções no leitor. Assim, explique que opinião pode ser feita sobre a personagem em destaque a partir de sua fala.
06. Ainda em relação à questão anterior, sintaticamente, quantas orações se fazem presentes nos enunciados? Destaque-as nas linhas abaixo.
07. Analisando as proposições abaixo, assinale a alternativa que **não** contém informação relacionada aos eventos narrativos presentes no texto:
 - a) O Titanic era considerado a maravilha das maravilhas, orgulho da engenharia naval britânica do início do século XX.
 - b) Os passageiros não tinham noção das dimensões da tragédia que iria acontecer nas próximas duas horas.
 - c) A segregação social se fazia presente no navio. Os ricos da primeira classe se salvaram, ao passo que os passageiros da 3ª, não.
 - d) Os passageiros, durante o resgate, seriam transportados para o navio-irmão do Titanic, o RMS Olympic.

As máquinas e caldeiras acabam por romper o casco e as divisórias. O Titanic rangia, gemia. A popa do navio estava inclinada a 45 graus.

08. O fragmento acima relata os minutos finais da embarcação, construído em cima de um recurso linguístico conhecido por
 - a) Metáfora.
 - b) Hipérbole.
 - c) Personificação.
 - d) Eufemismo.
09. O argumento na fala da maioria das personagens presentes nos botes, inconformadas com a aventura noturna, era de que o Titanic tinha algumas particularidades, principalmente
 - a) Ter dispositivos de resgate a todos a bordo.
 - b) Possuir botes salva-vidas que atendessem a demanda.
 - c) Deter tecnologia de ponta que o destacava em meio à concorrência.
 - d) Contar com pessoal de apoio capacitado pronto para qualquer situação.

Texto I



Poster do filme "Titanic" (1997)

10. O Titanic foi encontrado na década de 80 e, desde seu naufrágio, permaneceu no imaginário popular graças à sua fantástica e extraordinária repercussão, o que rendeu inúmeras narrativas, principalmente nas telas de cinema, como o filme homônimo de 1997, visto por alguns como "Romeu e Julieta nos mares". Tais narrativas só foram possíveis por conta, dentro dos termos da literariedade, do(a)

- a) Verossimilhança.
- b) Conotação.
- c) Adequação.
- d) Plausibilidade.

Texto I



"Aproximação do fim de uma era" – Pintura por Ken Marshall

Texto II

A exatas 23:40 de 14 de abril de 1912, o RMS Titanic choca-se com um iceberg nas águas do Atlântico Norte em seu 4º dia da primeira e última viagem. Às 2:10 da manhã de 15 de abril, o gigante dos mares é engolido pelo oceano levando consigo mais de 1500 vidas. A noite de 15 de abril não foi marcada pelo fim de uma categoria de super navios, sofisticados e luxuosos, ela ficou no imaginário e na cultura popular e por sua extraordinária e durável repercussão, vem imediatamente após a Guerra de Secessão e antecipa as duas grandes guerras mundiais mais o caso do Vietnã. Para muitos, o fim trágico e espantoso do "navio dos sonhos" foi interpretado como uma espécie de aviso. Deus enviou advertência ao homem moderno, certo de realizar o sonho prometeico de dominação terrestre, graças ao fantástico desenvolvimento das técnicas.

O destino do Titanic estava selado com antecedência. Não obedeceu a nenhum cálculo de probabilidade. É projetado, preparado por uma vontade iminente. No imenso oceano, dois pontos ínfimos, o enorme iceberg e o "navio dos sonhos", convergem irresistivelmente um em direção ao outro até o encontro fatal. O castigo infligido à vontade de poder orgulhoso do homem não será entendido. Ele será seguido de outras provas, as duas guerras mundiais, os totalitarismos. É essa a significação proposta por alguns ao "fim de uma época".

Rômulo Silvestre (texto para fins didáticos)

11. Nos textos, evidencia-se que a construção de sentido da expressão "aproximação do fim de uma época" resulta de um(a)

- a) Contexto histórico.
- b) Diversidade histórica.
- c) Apropriação histórica.
- d) Contraste histórico.

12. Com relação à classificação de período, escreva V para verdadeiro e F para falso:

- () Para classificar um período em simples ou composto, conta-se o número de orações que há nele.
- () Uma frase que contém uma locução verbal é classificada como período composto, pois, nela, há mais de uma oração.
- () A frase "Bom dia, pessoal!" pode ser classificada como período simples.
- () Na frase "Corri, corri, mas perdi o ônibus." há um período composto por três orações, e duas delas são ligadas por uma conjunção adversativa.

Apresente, nas linhas abaixo, uma justificativa para os itens considerados falsos.

13. Leia a tirinha e responda V para verdadeiro e F para falso.



Disponível em: <<https://novaescola.org.br>>.

- A) () O enunciado "e tudo isso no mesmo videogame!" pode ser considerado uma frase, pois não é necessária a existência de verbos para tal categorização.
- B) () Os enunciados "fiz vários amigos", "corri pelo campo", "joguei futebol", "viajei todo o mundo", "escalei montanhas" e "ganhei prêmios", fazem parte de um período composto por coordenação, ou seja, não usa conectivos, apenas vírgulas.
- C) () Os enunciados "fiz vários amigos", "corri pelo campo", "joguei futebol", "viajei todo o mundo", "escalei montanhas" e "ganhei prêmios" são completos de sentido e unem-se apenas por coordenação.

Apresente, nas linhas abaixo, uma justificativa para os itens considerados falsos.

"Os desenhos animados dos mais novos existem *on-line* e disponibilizam pequenas atividades. As redes sociais disputam também esse público mais jovem com jogos dirigidos às suas idades. Para os adolescentes, a tudo isso somam-se as já tradicionais salas de chat ou programas de troca de mensagem instantânea como os vários *messenger* existentes no mercado."

Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/ver_opiniao.php?a-infancia-e-a-adolescencia-na-internet-qualis-serao-as-novas-formas-de-adoecer&codigo=AOP0255>. Acesso em: 3 nov. 2018.

14. O trecho possui um parágrafo, o qual é composto por três períodos, que podem ser classificados em simples ou composto. Identifique o período composto que está ligado por uma conjunção aditiva.



Disponível em: <<http://depositodocalvin.blogspot.com>>. Acesso em: 22 nov. 2018.

15. Explique a relação que há entre as duas orações do período "Dizem que os poluentes que nós lançamos no ar então prendendo o calor solar" e "e isso vai derreter o gelo das calotas polares".

Leia o trecho da entrevista sobre a vida nos grandes centros urbanos, com a psicóloga Marilda Lipp, para responder aos itens que seguem.

Como a vida nos grandes centros urbanos afeta a saúde

Em entrevista, psicóloga fala sobre as causas do estresse nas grandes cidades e sobre como lidar com o problema

Deutsche Welle: As pessoas costumam se sentir mais estressadas em grandes cidades. De onde vem a pressão?

Marilda Lipp: Hoje em dia todo mundo quer morar nas grandes cidades. O resultado dessa migração é o aumento de estresse, de irritabilidade, de nervosismo, de intolerância. O número de pessoas por metro quadrado afeta muito a maneira como você se sente. Quando se vive em uma cidade com uma superpopulação, com muita gente vivendo próxima da outra, trabalhando muito próximo, o nível de cansaço parece maior, parece que você despense mais energia para lidar com o que está acontecendo ao seu redor.

DW: Além da superpopulação, que outros fatores causam estresse?

ML: A poluição sonora, de luzes, ambientes mais fechados. Prédios altos, por exemplo, dão aquela sensação de estar fechado num determinado ambiente. Esses fatores se somam para causar instabilidade e cansaço no ser humano.

Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br>>. Acesso em: 9 dez. 2018.

16. Quais são os núcleos verbais das orações nos seguintes enunciados: "Hoje em dia todo mundo quer morar nas grandes cidades." e "Esses fatores se somam para causar instabilidade e cansaço no ser humano."?
17. É correto afirmar que o enunciado "Prédios altos, por exemplo, dão aquela sensação de estar fechado num determinado ambiente" pode ser apresentado como um período composto? Explique sua resposta.

EUA fecham suas portas ao mundo

Já em dezembro dava para imaginar que a Suprema Corte dos EUA apoiaria a proibição de entrada para cidadãos dos sete países Síria, Irã, Iêmen, Líbia, Somália, Venezuela e Coreia do Norte. Na época, os juízes deram seu aval à terceira versão do veto migratório do presidente Donald Trump, revogando, assim, as decisões de instâncias inferiores.

[...]
Independente de o muro de Trump vir mesmo a ser construído ou não: os EUA estão fechando suas portas ao mundo. A decisão sugere que imigrantes, especialmente se forem muçulmanos ou latino-americanos, representam um perigo para os EUA e devem ficar de fora. Essa atitude destrói a visão original dos EUA como um país de imigrantes e só servirá para alimentar ainda mais sentimentos nacionalistas. Trump entenderá a decisão da corte como uma licença para continuar sua política absolutamente antiamericana e hostil à migração.

[...]
Por isso, ressoa na decisão da Suprema Corte de apoiar a visão anti-imigrante e anti-islâmica do presidente uma outra lição: eleições podem mudar tudo.

Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/opini%C3%A3o-eua-fecham-suas-portas-ao-mundo/a-44423630>>. Acesso em: 29 jul. 2018.

18. A expressão sublinhada, no texto, exerce que tipo de função?

Leia o texto a seguir:

As transformações dos povos do Ártico

O nome esquimó, designação indígena para "comedores de carne crua", deriva do costume dos nativos de comer carne de mamíferos marinhos sem cozinhá-la. No entanto, especialmente nos últimos vinte anos, o povo esquimó, que prefere ser chamado de "inuíte", modificou grande parte dos seus costumes.

A caça de focas e baleias foi substituída pela importação de carnes bovina, suína e de aves, que passaram a ser cozidas. Os iglus (habitações feitas de gelo) foram trocados por casas de madeira, com calefação, água encanada e luz elétrica. Os novos costumes trouxeram comodidades, no entanto, vieram acompanhados de problemas, como o desemprego e a criminalidade.

Geografia espaço e vivência, 9º ano, 5º ed. São Paulo: Saraiva, 2015. p. 201.

19. De acordo com as informações apresentadas no texto, escolha um período e retome as ideias contidas nele, utilizando paráfrases. Lembre-se que parafrasear não significa resumir. Siga o exemplo a seguir.

Texto original: "Os iglus (habitações feitas de gelo) foram trocados por casas de madeira, com calefação, água encanada e luz elétrica".

Texto parafraseado: Eletricidade, distribuição de água por tubulações, sistema de aquecimento são conveniências das casas de madeira que estão substituindo os iglus (casas que os esquimós constroem com blocos de neve compactada).

Canção

Nunca eu tivera querido
dizer palavra tão louca:
bateu-me o vento na boca,
e depois no teu ouvido.
Levou somente palavra,
deixou ficar o sentido.

O sentido está guardado
no rosto com que te miro,
neste perdido suspiro
que te segue alucinado,
no meu sorriso suspenso
como um beijo malgrado.

Nunca ninguém viu ninguém
que o amor pusesse tão triste.
Essa tristeza não viste,
e eu sei que ela se vê bem...
Só se aquele mesmo vento
fechou os teus olhos também...

MEIRELES, Cecília. *Poesia completa*. Volume 1. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

20. Os versos "Nunca eu tivera querido/ dizer palavra tão louca:/ bateu-me o vento na boca,/ e depois no teu ouvido.", compõem que tipo de período? Justique,

